

Queridos papai, mamae, Leda, Italo, Paulo, Yara, Marly e sobrinhada

Recibi a cartinha do papai um dia depois de falar com voces pelo telefone. Fiquei contentissimo de que enfim se inaugurasse assim o uso do endereço que mandei. E de que fosse o "velho" quem descrevesse. Aqui estamos muito, muito bem, de todo ponto de vista. Como lhes contei, estou "solteiro" por um tempo (espero que o mais curto possivel). Nao pude viajar por falta de passaporte, mas nos sentimentos, na vida espiritual, e na comunicacao constante que temos, estamos mais juntos e unidos que nunca. * Susana está formidável, muito madura e com um grande desenvolvimento cultural - dentro da personalidade segura e otimista que todos voces conhecem. E a Negrita, nao imaginam que linda, madura e harmoniosa que está. Nao pudemos mandá-la porque viajou para o outro lado. Vamos ver se para as ferias de fim de ano ela pode ir. Com a elevacao da nossa capacidade, maturidade e harmonia, em toda a ultima etapa pode desabrochar muito mais abertamente na personalidade dela todas as sementes de confiança na inteligencia, capacidade de progresso e na fraternidade humana que plantou o "abuelito" e que nós - ante que todos Susana - nos esforçamos por aplicar. Vai muito bem nos estudos, tanto na escola ~~escolar~~ como na outra escola, de fora, da vida, que é muito mais importante. Ela tem amor por aprender, carinho e respeito pelas ciencias, pela arte, e o que é mais importante consciencia solida de que a função de tudo isso é dar segurança ao ser humano de que sua capacidade de conhecimento, de ação e de progresso é infinita, de que pode tudo, de que triunfará tanto contra as forças cegas da natureza, como contra o individualismo, a exploracao, a opressao e todas as formas de irracionalismo nas relações humanas que sao produto de uma pré-historia de barbarie que nós temos a sorte de estar vivendo o seu fim. Ela é grande amante de Beethoven, e uma das formas de ter aqui a presença dela e da Su, é escutar muita musica. Bom, como voces vêem, estou meio "arreatado" pela saudade. Antes de viajar deixaram muitos carinhos e beijos para que lhes mandasse.

Em tudo o mais, estamos também "macanudo" (como se diz aqui). A vida nestes tempos aqui na Argentina é bem complexa, uma combinação de instabilidade, efervescencia intelectual, cultural, politica, contradicoes como a que significava o "reinado" dessa especie de Rasputin suburbano que era o "Bruxo" (vejo pelos jornais daí como lhe davam importancia e exageravam sua força). Era lógico que isso nao pudesse durar mais tempo, conviver com a existencia de um povo organizado e politizado como o argentino, principalmente com os sindicatos, a CGT. O caos é enorme, os preços triplicaram nos ultimos meses, nao se encontra nada para comprar, a producao está quase parada. Se vai a uma definição inevitavel a curto prazo. Há somente duas saídas historicas possiveis. Ou o "pinochetazo" (aqui teriam que fuzilar 10 vezes o que os nazistas da Junta chilena fizeram no Chile), acabar com os sindicatos, fazer a gente comer capim - logicamente, como soem ser estas coisas, para "defender a patria", a "civilizacao crista", etc. Ou uma democratizacao real e medidas contra os latifundiarios, os monopolios, estatizacoes, formas de planificacao da economia, mobilizar o esforço consciente do povo, que vejam que estao trabalhando para sua propria felicidade, nao para engordar os parasitas. Nós estamos seguros que o caminho vai ser este ultimo, que a direita nao tem nem força, nem condicoes concretas para impor-se - começando pelo proprio exercito, onde cada vez é maior a força dos setores dispostos a uma aliança militares-sindicatos para uma saída de tipo nacionalista-revolucionaria. Há um desemprego tremendo e uma das consequencias que eu já sofri diretamente é que perdi o meu... Mas o que é impressionante aqui, é que nao ha desanimado, pessimismo nas pessoas, todas estao seguras que vao para a frente, de que se vai triunfar. Também, depois da façanha que realizaram, da paralizaçao completa do país - nao trabalharam nem as pulgas - para limpá-lo do "Bruxo". (Espero que o papai nao considere tudo isto "politica". Sao, digamos assim, comentarios sobre a situacao aqui, para explicar como estamos. Mas, pelas duvidas, paramos por aqui)

Querido papai, depois que conversamos no sabado, resolvi voltar ao consulado para uma vez mais certificar-me se era possivel ou nao conseguir o numero de protocolo do meu expediente. Como eu já havi, transmitido, nao é possivel conseguir esse numero, eles nao o dao. A pessoa que atende aqui diz que é simples o que ha que fazer para verificar como estao os tramites aí no Min. de Relaciones Exteriores: ha que dar meu nome completo e explicar que eu dei entrada ao pedido de passaporte (nao é uma revalidaçao, é a primeira vez que estou pedindo passaporte, nunca havia tirado antes) aqui em B.A. no consulado brasileiro no dia 6 ou 7 de janeiro deste ano, e que até agora nao veio nenhuma resposta. Pedir entao que se verifique se há algum impedimento, ou por que há esta demora. Se voce pudesse dar esta mao, quando tenha que ir a Brasilia, seria uma grande ajuda. Eu preferiria tirar o passaporte brasileiro. De todas formas, dei entrada aqui a um pedido de cidadania argentina que é forma que ha para tirar passaporte argentino. O problema que é coisa que vai demorar muito.

Outra coisa é sobre "plata". Da ultima vez, junto com o que trouxe Mauro, nao veio explicar o que dinheiro era esse. Era de aluguel? Eu tenho necessidade de controlar bem isso porque o problema de dinheiro agora está bravo, com a carestia e com as quotas das passagens de S. e L. que estamos pagando. Por isso pediria si voces podem mandar completo o dinheiro dos alugueis até o fim de ano, e

Todo outro dinheiro nosso que porventura haja. Não me lembro bem como deixamos a questão da Orniex, mas estou quase seguro que ficou tudo separado numa pasta ou sobrecarta grande. Haveria que perguntar à tia Anita se não está na casa dela.

Querido Paulo, transmita nosso abraço e nossa solidariedade à Yara. Esperamos que o seu irmão se haja recuperado completamente e que esteja bem. Os gorrinhos coyas (se diz cója, é o nome que tinham as princesas incas) são para os 3 gordos seus. Os presentinhos que estamos mandando desta vez são coisas muito simples. Leda e Italo, um grande abraço pela "encomenda". Da próxima vez vai alguma coisa para ele (ela). Esperamos os fatos concretos... Mandem sempre notícias das crianças, desenhos e cartinhas, que os mandarei para a Luisa. E a Marly, se casa? Transmitam abraços a todos, a tia Anita, vovô Sebastião, a todo o "ramo paterno da árvore genealógica". A tia Ruth deem um grande abraço, digam-lhe que a queremos muito, que ela é uma pessoa muito boa. A todos seus filhos também. E ao vovô Antonio, o abraço mais apertado. Como vão as orquideas? Se possível gostaríamos que a And, conhecesse o querido vovô, e as flores.

Estamos muito contentes por todas as notícias. Lástima que a famosa aposentadoria se posterga uma vez mais. Dá um pouco de temor também saber da associação com tais tubarões internacionais. Mas sabendo da experiência e capacidade do "velho" sabemos que não vai deixar-se engolir como sardinha. Agora, que há tais apetites por parte dos "socios", seguramente que há. Mas o bom, é que vemos que vocês estão aproveitando muito, que a chacara vai de vento em popá, que estão planejando viagens, etc. A chacara é a sensação dos que a conhecem. O Ferm, ficou encantado. Manda muitas lembranças. Ele teve um problema, logo que voltou daí, passou um mes de "ferias", inclusive esteve as voltas com os nazistas das AAA, que tinham suastica no peito e tudo. Foi a reação valente e decidida dos nossos amigos que impediu o pior. Mas saiu muito bem de tudo, está muito bem agora. É uma prova mais de que são eles os "clandestinos" não nós. A filha dele (Nelsita, nome de uma amiga nossa desaparecida no Chile) é lindissima, uma gorducha bem bagunceira. Sof. e Med. mandam muitos abraços. Ela também está de barriga, esperando para daqui a 3 meses. Bom, queridos velhos, nosso abraço mais cheio de carinho e de calor. Esperamos com todo o coração poder vê-los logo por aqui (ou, quem sabe, na Europa) Aí estamos completamente seguros que antes de dois anos também poderemos voltar - e não propriamente como "clandestinos". Mas seja aonde for, queremos abraçá-los logo, com todo nosso coração, e falar bastante. Não deixem de escrever sempre. Com todo o nosso carinho.

Handwritten signature: J. Diney